



SIM

NÃO

NÃO

SIM

SIM

NÃO

SIM

NÃO

MÁRCIO VALADÃO

MEDO DA DECISÃO



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: novembro/2012

Degração:

Nicibel Silva

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

João Paulo Fortunato

INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus diz: *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”* (João 8.32) A Palavra de Deus nos edifica, consola e exorta. Por isso, a necessidade de todas as pessoas pautarem a vida pela Palavra. Jesus também disse: *“Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.”* (João 5.39) Não existe, absolutamente, nada que o coração do homem anseie e que a Palavra não traga a resposta.

“Pai, nós temos proclamado sempre o poder da tua Palavra e, mais uma vez, fazemos essa declaração, não por que podemos lê-la, mas por que cremos no poder transformador da sua Palavra. O Senhor é a Palavra. Traga ao nosso entendimento a visão clara, absoluta da razão da Ceia do Senhor, leva-nos ao Calvário. Dá-nos a visão da cruz, para que por meio dela possamos experimentar o sentido do nosso existir, no nome de Jesus. Amém!”

Eu prego o evangelho desde 19 de maio de 1966, e a partir desse dia falo do amor de Jesus às pessoas. Passei a proclamar a realidade daquilo que Jesus fez em minha vida. Faço uma comparação, um pouco estranha, da pregação do evangelho: é como um mendigo dizendo para outro, aonde ele achou o pão. Lembro-me que ia para a Praça da Estação, em BH, e sem microfone ou qualquer aparelho de som, pregava para duas ou três pessoas como se tivesse pregando para uma multidão. Contava o que Jesus Cristo havia feito por mim. Ia também para outra Praça de Belo Horizonte, a 7, ficava ali sozinho, com a Bíblia aberta, anunciando Jesus. Alguns passavam e riam, zombavam, mas outros paravam para ouvir.

Jesus Cristo diz: *“O semeador saiu a semear.”* E o que os fazemos como pregadores é semear a semente da Palavra de Deus.

A pessoa que ouve a Palavra do Senhor fica *“encrençada”*, isso por que ela terá que tomar uma decisão. Já a pessoa que ainda não ouviu sobre Jesus, não tem como decidir nada. É por isso que as igrejas precisam enviar missionários para todos os lugares do Brasil e mundo afora, para que todas as pessoas possam ouvir falar de Cristo, de quem Ele é e o que pode fazer por todo aquele que nele crê. Está escrito assim: *“Ouvi, a vossa alma viverá.”* (Isaías 55.3)

Mas tomar decisões não é assim muito fácil, por isso, muitos sentem medo de decidir. Você se lembra quando tomou a decisão de se casar? Sentiu medo? Pensou: *“Será que vai dar certo, será que é isso mesmo, será que não estou fazendo a coisa errada?”* E quando você foi fazer o vestibular, decidir o que *“seria na vida”*, pois muitas são as pessoas que se arrependem do curso que fizeram após concluí-lo. *“Não era engenharia, na verdade desejava a medicina”. “Ah, não era medicina, gostaria de ter feito música”.*

Há decisões que não influenciam muito como há também as que podem influenciar toda uma

vida. Somos livres para tomarmos decisões, mas somos escravos da nossa liberdade, estranho isso, não é mesmo? Deus nos deu o dom da liberdade, só que não podemos deixar de decidir. Se estivermos dentro de um barco, prestes a cair no abismo, temos que tomar uma decisão em segundos, e as duas mais coerentes são: ou pulamos do barco, ou simplesmente cruzamos os braços, cientes de que o barco poderá nos levar para o abismo, logo, sofreremos as consequências de nossas escolhas.

UM ERRO PARA TODA A VIDA

Agora quero ler dois textos da Bíblia que abordam muito sobre um homem de nome Pilatos, que era governador. O primeiro é João 18, versos 28 a 40: *“Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era cedo de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa. Então, Pilatos saiu para lhes falar e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem? Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos. Replicou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós*

outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém; para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando o modo por que havia de morrer. Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito? Replicou Pilatos: Porventura, sou judeu? A tua própria gente e os principais sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum. É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus? Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.”

O segundo é João 19 verso 1 a 16:

“Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo. Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura. Chegavam-se a ele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas. Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que eu não acho nele crime algum. Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem! Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum. Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus. Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou, e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar? Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem. A

partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César! Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá. E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei. Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César! Então, Pilatos o entregou para ser crucificado.”

Pode-se dizer que hoje você está diante de Jesus Cristo tal com Pilatos esteve diante dele. Em relação a Jesus você não pode ficar neutro. Em relação a Jesus você não pode ficar em cima do muro. Você precisa tomar uma decisão, porque até a indecisão é uma decisão. E a decisão de não decidir você pode aceitar, pode adiar, só não pode ficar neutro. Jesus disse: *“Quem não é por mim é contra mim.”* (Lucas 11.23)

Nós lemos que o Rei dos reis estava diante de Pilatos para ser julgado e Pilatos o condenou, o rejeitou. Será que no último dia Pilatos estará diante de Jesus para ser julgado? Neste dia só uma coisa

contará: O que ele fez de Jesus. O que eu e você fizemos de Jesus? Aceitou ou rejeitou? Aceitamos ou o rejeitamos? Eu quero falar sobre a realidade de quatro palavras poderosíssimas, que encontramos nos textos que lemos. São palavras que, queiramos ou não, fazem parte do nosso dia a dia. A cada momento estão diante de nós. São elas: Confrontação, indecisão, rejeição e engano.

CONFRONTAÇÃO

Pilatos é confrontado com a realeza de Jesus. Quando Jesus disse: *“O meu reino não é deste mundo”*, Pilatos fez a seguinte declaração: *“Logo, tu és rei?”*, e Jesus responde: *“Para isso nasci, para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.”* Fico imaginando a cara de Pilatos, o temor que sentiu, pois estava diante de alguém muito, mas muito maior do que César, o imperador Romano.

Quando Cristo foi crucificado colocaram na cruz uma placa com a frase: *“Rei dos Judeus”*, escrita em hebraico, latim e grego. O hebraico, que é a língua

dos judeus, era o maior poder religioso da época. O latim, do cultural, e o romano o maior poder político. Para todas as áreas, religiosa, política e cultural, a mesma declaração, *"Rei dos judeus"*. Escreveram sem saber o que estavam escrevendo, mas o próprio Deus toma a mão dos algozes e os faz escrever a vontade dele.

A declaração escrita naquela placa há mais de dois mil anos, continua tão viva, proclamando que Jesus Cristo é o Rei. Todos os homens de todos os níveis, de todas as camadas, de todos os tempos, de todas as sociedades do mundo precisam saber que Jesus Cristo é o Rei. Ele o é. E hoje você também está sendo confrontado com o Rei do universo. Ele que altera as moléculas da água e as transforma em moléculas de vinho. É Ele que pega os átomos e os multiplica transformando cinco pães em milhares de pães para alimentar uma multidão inteira. É Ele quem apazigua as águas do mar. É Ele quem vence a lei da gravidade andando por sobre as águas. Ele é o Rei dos reis, a Bíblia diz que um dia todo joelho vai se dobrar diante dele. Aleluia!

E o que você irá fazer em relação a Jesus? Pilatos, além de ser confrontado com a realeza de Jesus, foi

confrontado com a justiça de Jesus. Pilatos se achava à frente do Mestre. Jesus tem uma justiça com a qual você se confronta, querendo ou não. Ele viveu de uma maneira santa e justa, e um dia irá julgar você.

No evangelho de Lucas, capítulo 23, versículos 20, 23 e 24 está escrito: *“Desejando Pilatos soltar a Jesus, insistiu ainda.”* Note que Pilatos sabia que Jesus não havia feito nada. *“Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E o seu clamor prevaleceu. Então, Pilatos decidiu atender-lhes o pedido.”* João 19.12 diz assim: *“A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!”* Pilatos tinha que tomar uma decisão e estava sendo confrontado com a justiça de Jesus. Diante dele estava aquele homem justo, e Pilatos sabia que Jesus o era, mas não sabia o que fazer, estava indeciso, ele podia soltá-lo ou prendê-lo. Mas um dia Pilatos estará diante de Jesus para ser julgado.

INDECISÃO

Em João 19.15, está escrito: *“Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhe Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, se não César!”* Pilatos sabia que Jesus era Rei e era justo, mas estava indeciso.

“Hei de crucificar o vosso rei? Será que devo fazer isso ou não? Será que está certo ou não?” A indecisão é uma decisão. Talvez você saiba que Jesus é Rei, é justo, é Filho de Deus, mas até hoje vive titubeando, coxeando entre dois pensamentos. Sabe da verdade, mas não se decide. Você gosta de ir à igreja, seja levado pela namorada, noiva, esposa, marido,

filho, mas está apenas no gostar. Conhece o caminho, mas anda errante. Está certo que só Jesus pode levá-lo ao céu, mas tem feito tudo para ir ao inferno, e por causa de que? Por causa da indecisão. Filho(a), a decisão é necessária. No capítulo 27 de Mateus, versículo 11, está escrito assim: *“Jesus estava em pé ante o governador; e este o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.”* Jesus está diante dele, e a multidão enlouquecida, sedenta, clama, vocifera, pede a condenação de Jesus. Pilatos não pode deixar de tomar uma decisão. Ele olha para Jesus e pergunta: *“És tu rei?”* Olha para a multidão, que bradava em alta voz: *“Crucifica-o, crucifica-o”*. A decisão era necessária. Na nossa vida também é assim: Ou fazemos Jesus Cristo Rei ou nós o crucificamos. Aceitamos ou o rejeitamos. Talvez você diga: *“Pastor, um dia eu vou tomar essa decisão, mas não sei quando será.”* Muitas pessoas que morreram hoje, provavelmente, não sabiam que não veriam o amanhecer do dia de amanhã. A coisa mais certa da vida é a morte. Mas o mais incerto é o dia, nós não o sabemos. É por isso que a Bíblia diz assim: *“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.”* (Hebreus 3.15) As nossas decisões e

principalmente a decisão que tange a respeito da eternidade, precisam ser tomadas agora. E é uma decisão não apenas inevitável, ela é necessária. Está escrito em Lucas 23, verso 4: *“Disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum.”* Pilatos fez essa declaração, disse aos sacerdotes, a todos que podiam ouvi-lo: *“Não vejo neste homem crime algum.”* Agora o verso 14: *“Disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes de que o acusais. Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra ele se verificou digno de morte.”* Não havia nada contra Jesus, e Pilatos se comporta religiosamente, ele não estava contra Jesus, mas também não agia a favor Dele. Três vezes ele disse: *“Não acho nele crime algum.”* Nicodemos sabia que Jesus era mestre vindo da parte de Deus, fazia milagres e que Deus estava com Ele; contudo, Nicodemos precisava nascer de novo. Nós não podemos saber fatos a respeito de Jesus. Há muitas pessoas que conhecem a história de Jesus, porém, existe uma diferença tremenda entre conhecer a história de Jesus e conhecê-lo. Há muitas pessoas

que conhecem a história de Jesus, mas até hoje estão postergando uma decisão, que é inevitável. Nada pode substituir essa decisão. Não basta você frequentar ou ser membro de uma congregação, ler a Bíblia, fazer as suas orações, viver corretamente, se você não se render verdadeiramente a Jesus, estará perdido.

Alguns fatos a respeito da decisão. Além de ela ser inevitável ela é intransferível. Você não pode transferir para outro essa decisão, seja pai, mãe, filhos ou cônjuge. É uma decisão intransferível.

No capítulo 23, de Lucas, versículos 7 e 11, está escrito: *“Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu. [...] Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e, escarneando dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos.”* Herodes estava em Jerusalém, e por isso Pilatos achou o caminho, transferiu a responsabilidade mandando Jesus para Herodes, para que este tomasse a decisão em seu lugar. Herodes o ouve, escarnece, troca a roupa de Jesus, coloca nele um manto aparatoso como de um palhaço e o envia novamente a Pilatos.

Como já disse, essa decisão é intransferível.

Novamente, Jesus volta para Pilatos e ele tenta transferir sua responsabilidade para outro: *“Já que não deu certo com Herodes vou passar então, para a multidão. Os Judeus é que irão decidir.”* João capítulo 18, verso 31, diz: *“Replicou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém.”* Pilatos faz de Jesus um brinquedo, joga para Herodes, e depois para os judeus. João capítulo 19, verso 6, diz: *“Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.”* O povo estava gritando, então, Pilatos disse: *“Vocês devem crucificá-lo.”* O povo responde: *“Não, nós não podemos matar ninguém.”* Outra tentativa, levar o povo a decidir entre Jesus e Barrabás. *“Agora vai dar certo”,* ele deve ter pensado. Em João capítulo 18, verso 40 está escrito: *“Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.”* Ele queria a decisão, e não assumi-la. Naquela época, podia-se soltar qualquer preso, e Barrabás era um malfeitor já condenado, um crápula. Tudo o que

você puder pensar de horrível esse homem tinha em seu currículo. E Pilatos achou que a decisão seria fácil, afinal, a multidão iria escolher. E o que fez a multidão? Gritou: *“Barrabás, Barrabás”*. Há um dito popular assim: *“A voz do povo é a voz de Deus.”* Graças à bondade do Eterno ela não o é, caso fosse, estaríamos perdidos, porque a voz do povo pode ser manipulada. A voz do povo pode ser endemonizada. Muitas vezes a voz do povo é a voz de interesses de uma minoria. E a voz daquele povo ecoou por um mentiroso, criminoso, assassino, um assaltante a Jesus. O povo decidiu!

E você também não pode fugir dessa decisão. Não se esconda atrás de seus pais, filhos, de seu cônjuge, pois eles não podem decidir por você. Você é o responsável. Alguns se escondem assim: *“Mas se eu entregar minha vida a Jesus, se fizer de Jesus o meu Senhor, o que vai acontecer na minha casa? Como meus pais vão me tratar?”* A esposa: *“Ah, se eu entregar a minha vida a Jesus o que meu marido vai pensar?”* Filhos: *“O que os meus pais pensarão?”* Vou repetir quantas vezes for preciso: a decisão a respeito de Jesus é intransferível. Pilatos tentou agradar a multidão, observe o texto o capítulo 19 de

João, verso 1: *“Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo.”* Lucas 23, verso 16: *“Portanto, após castigá-lo, soltá-lo-ei.”* Jesus sofreu açoites, os soldados abriram sulcos em suas costas com as chicotadas, levou chutes, socos, teve a cabeça coroada por espinhos, o rosto cuspidado, sofreu escárnio, e Pilatos disse que iria fazer apenas *“isso”* e depois iria soltá-lo. Queria agradar a multidão, ficar bem com o povo, e deve ter conseguido.

Ainda que a sua consciência fosse violentada, ele agiu com incoerência, porque Jesus era inocente, então, por que açoitá-lo daquela maneira? Pilatos se mostrou covarde, se deixou levar pela pressão do meio, não teve coragem para assumir Jesus. Veja que no capítulo 19, verso 5, ele reconheceu a singularidade de Jesus e fez declarações dizendo assim: *“Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!”* Verso 14: *“E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.”* Pilatos se acovardou, ele sabia quem era Jesus, e sabia que Jesus era Rei. Por isso, disse: *“Eis aqui o vosso Rei.”* Pilatos defende a Jesus, mas não se entrega a Ele.

“A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César.” (João 19.12)

Penso que Pilatos sofreu com a pressão de ter que tomar uma decisão. Como governador, ele estava como que preso por causa da posição que ocupava, e há um momento, quando a posição da pessoa a impede de servir a Jesus. Alguns não entregam a vida a Ele por medo de perderem o emprego, ou terem que ser verdadeiros no ambiente profissional, por medo da aparente vida boa, ter que mudar. E diz o texto que a partir daquele momento Pilatos procurava soltá-lo. Mas os Judeus clamavam: *“Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César.”* Lucas capítulo 23.20,22: *“Desejando Pilatos soltar a Jesus, insistiu ainda. Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei.”* Pilatos sabia que Jesus era inocente. E ele não o tomou, por isso foi duplamente culpado. Pilatos se desesperou, mas não se decidiu por Jesus. Para você entender isso, vamos ao texto de Mateus 27, verso 22: *“Repli-*

cou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos.” Pilatos continua transferindo a decisão, que é intransferível. Ele é que tinha que decidir, assim como você, a respeito de Jesus. Então, Pilatos lavou as mãos, mas não se decidiu. Mateus 27.24, diz: *“Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco!”* Ninguém pode lavar as mãos e transferir para outros. Foi isso que Pilatos fez, lavou as mãos e disse: *“Essa decisão não é minha, estou inocente. Não vou tomar essa decisão, ficarei neutro.”* Não existe diante de Jesus indecisão, porque indecisão é uma decisão. Pilatos não sabia que o sangue de Jesus não é para lavar as mãos; o sangue de Jesus derramado na cruz é para lavar o coração do homem. É para purificar a consciência. As mãos lavadas com água sujam novamente, sujam constantemente. Mas quando o sangue de Jesus lava o coração do homem, lava uma vez para sempre e por toda eternidade.

REJEIÇÃO

Marcos 15, verso 4, diz: *“Tornou Pilatos a interrogá-lo: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem!”* Verso 23 a 25: *“Deram-lhe a beber vinho com mirra; ele, porém, não tomou. Então, o crucificaram e repartiram entre si as vestes dele, lançando-lhes sorte, para ver o que levaria cada um. Era a hora terceira quando o crucificaram.”* Pilatos queria saber a opinião dos outros, *“que mal fez ele?”* E quantas pessoas dizem assim: *“O que meu pai vai pensar.”* *“O que minha mãe vai pensar?”* *“Se chegar amanhã no meu trabalho e falar que agora eu sou um cristão de fato, o que eles vão pensar? O que meus amigos vão falar?”*

O que eles vão dizer se eu assumir fielmente este compromisso com Jesus?”

Pilatos estava com medo do tumulto da multidão. Novamente, no capítulo 27 de Mateus, verso 24, lemos: *“Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco.”* Pilatos tinha medo, parecia que ele estava desestabilizado politicamente. Ele precisava do apoio dos judeus para governar, e sentiu medo que surgisse um tumulto. Caso acontecesse, iria comprometê-lo diante de César, ele afagou, mergulhou sua consciência exatamente nesse crime tão bárbaro. *“Ah! Se eu me converter, o que meu namorado vai pensar agora? Ah! Se eu me converter me entregar a Jesus e levá-lo a sério mesmo, meu noivado vai acabar.”* Medo, medo...

Muitos não tomam uma decisão por causa da conveniência do status, ou seja, Pilatos tinha status. Em João 19, versículo 12, diz: *“A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não*

és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!" Ele priorizou a amizade de César, mesmo rejeitando Jesus. Os judeus disseram: *"Se soltas a este, não és amigo de César."* Pilatos era pressionado pelo status. Ele sabia que os judeus haviam entregado Jesus por inveja, e sabia também quem era Jesus. Que Ele era inocente, justo, a verdade, o Filho de Deus, o Rei, mas ignorou tudo isso, afogou sua consciência e anestesiou o coração. Enfiou a *"cabeça na areia"* e rejeitou a oportunidade de viver com o Senhor. Não ouviu os conselhos da esposa: *"Não te envolvas com este justo"*, se envolveu da pior maneira.

A Palavra diz que *"o homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura"*. Pilatos entregou Jesus para ser crucificado a despeito de todas as evidências. E você, o que fará? Rejeitará Jesus a despeito de saber que Ele é o Salvador, que Ele morreu na cruz pelos seus pecados?

O ENGANO

A última palavra é engano. Em Mateus 27, verso 24 está escrito: *“Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco.”* Estou livre do sangue deste inocente. Pilatos não estava livre, estava preso, ele era culpado. Mas quis se enganar. Você também é culpado. Não foram os judeus, não foi Pilatos, não foram os soldados romanos apenas que levaram Jesus à cruz, Ele morreu pelos nossos pecados. Não estamos livres do sangue de Jesus, se permanecermos incrédulos diante dele, a Bíblia diz que o

sangue dele clamará contra nós. Quando Pilatos disse: *"Fica o caso convosco"*. Jesus não era caso dos outros, como não o é. Por isso, você também precisa tomar uma decisão, pois um dia estará diante dele, estará diante do trono para ser julgado. Você não pode dar uma procuração para outro ser julgado em seu lugar, o caso de Jesus pertence a você. Pilatos rejeitou Jesus, deixou passar a oportunidade, e como diz a história, ele se suicidou no reinado de Gálio. Conta-se que passou a lavar as mãos sem parar até se matar. E você, o que deseja? O que fará de Jesus? O diabo sabe o que quer, ele o quer no inferno, mas Deus quer lhe dar a vida. Jesus quer entrar em seu coração. Pilatos perguntou: *"O que farei de Jesus, chamado Cristo?"* A multidão respondeu: *"Crucifica-o"*. E Ele foi crucificado. Mas a pergunta hoje deve ser: *"O que farei da minha vida sem Jesus?"* A vida sem Jesus não é nada. A vida sem Jesus é uma ilusão, a vida sem Jesus não é vida. Há um vazio no ser humano que tem a forma de Jesus, logo, só Jesus Cristo é

que pode preenchê-lo. As drogas não podem preencher, nenhuma mulher e nenhum homem podem preencher. O dinheiro não pode preencher. A fama, os holofotes não podem preencher. Se tudo isso preenchesse, o mundo não estaria tão infeliz, as pessoas não estariam tão insatisfeitas. A vida é Jesus. A felicidade é Jesus. A paz é Jesus. Vimos que Pilatos perguntou o que faria de Jesus, e a resposta a essa pergunta foi: *“Crucifica-o”*. Para mim a pergunta é: *“O que farei sem Jesus?”* Resposta: *“Nada”*. E agora a última pergunta: *“O que Jesus fará de mim?”* Um dia todos nós estaremos diante dele. Lemos em João 5.24: *“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.”*

Quem deveria ter sido crucificado era você e eu, e não Jesus, mas Ele tomou o nosso lugar. Jesus Cristo deu a vida para que tivéssemos vida, e vida em abundância. Ele não morreu em vão, para que venhamos

perecer, não! Não podemos perder a oportunidade de decidir por Jesus. Não podemos agir como Pilatos, lavar as mãos. Ame o Senhor e jamais o deixe!

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com